

A EXPRESSÃO DA ORDEM EM LATIM

Márcia Regina de Faria da Silva

RESUMO: *A expressão da ordem em latim não se limita ao imperativo, mas se expressa também por verbos em subjuntivo e futuro. A ordem negativa latina pode ser formada de várias maneiras, com o auxílio de partículas como ne e caue. As odes horácianas e fragmentos de outros autores latinos, como Plauto e Ovídio servem como exemplo dos tipos de ordem.*

PALAVRAS-CHAVE: *Ordem; Volição; Desejo*

A EXPRESSÃO DA ORDEM EM LATIM

Neste artigo, estudaremos a expressão da ordem em latim. Perceberemos que a ordem não se limitará ao imperativo, como se imagina a princípio, mas se expressará também por verbos em subjuntivo e futuro. Veremos, ainda, como é expressa a ordem negativa latina. Tudo isso, tendo por base odes horácianas e fragmentos de outros autores latinos, como Plauto e Ovídio.

O imperativo latino é usado para indicar não somente a ordem, marcada, essencialmente, pela 2ª. pessoa, mas a súplica, a permissão, a concessão, o conselho, a imprecação, o convite, entre outros. Vemos, pois, que está intimamente ligado à idéia de volição, assemelhando-se, assim, ao subjuntivo volitivo, que veremos a seguir.

Encontramos dois tipos de imperativo: o presente, usado para a ordem que deve ser cumprida imediatamente, e o futuro, empregado quando não há rapidez em relação à ordem dada, sendo pois mais comum o seu aparecimento em textos de leis, em prescrições gerais, provérbios ou tratados técnicos. Este imperativo, diferentemente daquele, possui também a forma de terceira pessoa. Porém, vemos, com o passar do tempo, que houve entre os autores uma certa confusão quanto ao emprego de um ou outro, acontecendo, pois, o progressivo abandono da forma futura.

É comum o uso do imperativo acompanhado de um reforço ou um atenuante. Bassols¹ nos mostra que elementos podem ser usados para esse propósito:

1) Para atenuar:

a) Verbos: **amabo** e com menos frequência **obsecro**, **quaero**... por exemplo: **propera, amabo; memento, amabo; dic, obsecro**, etc.

b) Orações condicionais abreviadas, por exemplo: **sis, sultis, sodes** contração de **si vis, si vultis, si audes** (= "se queres"). Ex.: **tace, sis; dic, sodes; hoc cogite, sultis**.

2) Para reforçar:

a) Imperativos fossilizados como **age, agite** ("eia!"), **agedum, age sis**. Ex.: **age da veniam filio** (Plaut.).

b) Partículas como **modo, dum proin, proinde** e em especial **quin** = "eia!". Ex.: **fuge, modo; quin audi** "eia!, ouve".

Tudo o que vimos, refere-se ao imperativo afirmativo. Quanto à forma negativa, temos maior dificuldade em tratá-la, pois, segundo o gramático Ernesto Faria², não existia imperativo negativo no indo-europeu, pois o imperativo era usado para exprimir ordem ou súplica, nunca proibição, devido a isto o emprego desse imperativo, em latim, é bastante variado. Por outro lado, Bassols de Climent³ nos afirma que a prosa clássica e pós-clássica não admitia esse imperativo. Contudo, na poesia, ele aparece. Ele nos diz, ainda que era usado para deter uma ação que já havia começado ou para censurar uma ação que já tivesse sido acabada, e, também, com menor frequência, para prevenir ações. O emprego desse imperativo se restringia ao presente.

As formas mais comuns de aparecimento desse imperativo negativo são pois:

a) usando-se a forma negativa (geralmente **ne**) antes do imperativo afirmativo;

b) empregando-se o infinitivo presente antecedido pelo imperativo de **nolo**;

c) usando-se o perfeito do subjuntivo precedido por uma negação (**caue**).

Como a terceira forma era mais usual e percebemos que esta sai do campo do imperativo, indo buscar auxílio no subjuntivo, lembramos que o emprego desse modo com valor de ordem não é pouco frequente à língua latina. Vejamos, pois, o subjuntivo.

Há vários valores dados no emprego das formas de subjuntivo, observaremos aqui, somente, os empregos que podem substituir o imperati-

vo. Isso dá-se com o subjuntivo volitivo, cujo principal valor é o jussivo, servindo para expressar uma ordem na 2.^a ou 3.^a pessoas, é empregado no presente e no perfeito, substituindo o imperativo, especialmente, na terceira pessoa, no presente, para completar esta forma que inexiste no imperativo. Além desse valor jussivo, encontramos várias outras divisões do subjuntivo volitivo nas duas obras já mencionadas por nós e, ainda, em Alfred Ernout⁴. Vejamos quais são:

a) O subjuntivo de determinação, que indica a decisão firme da realização da ação.

b) O subjuntivo exortativo ou oratório, que exorta a própria pessoa ou as demais a quem se fala para que realizem a ação.

c) O subjuntivo proibitivo que funciona como ordem negativa, usado normalmente com a partícula *ne*.

d) O subjuntivo deliberativo que emprega-se como o futuro deliberativo, trazendo idéia de dúvida, hesitação, censura ou surpresa.

Além do volitivo, temos ainda o subjuntivo usado para exprimir o desejo, ou seja, o optativo, que propriamente não servirá para substituir o imperativo. Porém, Bassols⁵ nos afirma que pode haver o emprego misto dessas duas vertentes de subjuntivo, nesse caso pode trazer alguma idéia imperativa, como vemos abaixo nos subjuntivos:

a) permissivo que é uma decorrência do jussivo, usado para transmitir a idéia de permissão, na negativa ou na afirmativa;

b) concessivo que é extensão do jussivo e indica que se concede ou se admite um fato, uma hipótese.

Além do subjuntivo, como vimos, também o futuro pode transmitir idéia de ordem e, por isso, é bom que nos detenhamos um pouco nesse tempo verbal.

Em latim temos dois tipos de futuro, o imperfeito e o perfeito. Limitar-nos-emos, aqui, a comentar sobre o imperfeito, que indica uma ação a se realizar num futuro próximo ou remoto, pois nos ajudará em nosso estudo sobre a ordem latina. Vejamos o que nos diz Ernesto Faria⁶:

*Além deste sentido próprio, o futuro imperfeito é também empregado em outras acepções em que mais se avizinha do subjuntivo de um lado, e do imperativo de outro. Podemos assinalar, assim um **futuro volitivo** (cujas principais modalidades são o futuro jussivo e o futuro deliberativo) e um **futuro optativo**, além dos quais poderemos ainda referir o **futuro anacrônico**.*

Percebemos, então, que o que ele chama de futuro volitivo, nos interessará, pois indica ordem, aproximando-se de um imperativo atenuado, sendo de emprego freqüente na linguagem familiar.

Após a introdução teórica sobre a ordem afirmativa e negativa em latim, passaremos a alguns exemplos em textos de autores latinos.

Começaremos pelo imperativo afirmativo em odes horácianas, depois na elegia I, I das *Tristes* de Ovídio e, finalmente, em fragmentos da *Aululária* de Plauto.

Iniciemos com o imperativo presente, sem atenuantes, em sua forma de 2ª. pessoa do singular, nos versos da ode traduzidos abaixo, dos verbos *dissoluo* e *depromo*, ambos de 3ª. conjugação, mostrando a ordem que deve ser cumprida imediatamente, na ode 9 do livro I de Horácio, versos 5-8:

Dissolue frigus ligna super foco
large reponens atque benignius
deprome quadrimum Sabina,
o Thaliarche, merum diota.

Tradução:

Abranda o frio pondo abundantemente lenha sobre o fogo e **tira** mais benignamente, ó Taliarco, do vaso sabino o vinho puro de quatro anos.

No exemplo a seguir, veremos ao lado do imperativo presente em segunda pessoa do singular do verbo de 3ª. conjugação *desino*, a ordem sendo mostrada pelo presente do subjuntivo na primeira pessoa do plural, através de um subjuntivo exortativo do verbo de 1ª. conjugação *canto*, na ode 9 do livro II, versos 17-20, do mesmo autor:

... **Desine** mollium
Tandem querellarum et potius noua
Cantemus Augusti tropaea
aesaris et rigidum Niphaten...

Tradução:

Cessa enfim as tímidas queixas e **cantemos** antes as novas vitórias de César Augusto e o frio Nifata...

Porém, sabemos que há outros tipos de subjuntivo que servem também para expressar a ordem. Mostraremos agora um subjuntivo jussivo

em 3ª. pessoa do singular, forma que substitui o imperativo presente, pois, como sabemos, este somente possui as 2ªs. pessoas. O verbo encontrado é *prodo*, de 3ª. conjugação e está no presente do subjuntivo.

Vnico gaudens mulier marito
prodeat iustis operata sacris
et soror clari ducis et decorae
supplice uitta
uirginum matres iuuenumque nuper
sospitum. (Hor., Odes, III, 14, v. 5-10)

Tradução:

Que a mulher que se alegra unicamente com o marido que fez sacrifícios com ritos sagrados **aproxime-se** e a irmã do célebre general e as mães das virgens e dos jovens recentemente salvos enfeitadas com a fita suplicante.

Na Ode 11 do livro I (versos 4-7), encontramos esse mesmo tipo de subjuntivo indicador de ordem, contudo na 2ª. pessoa do singular, do verbos *liquo* e *reseo*, de 1ª. conjugação, e *sapio* de 3ª. Nos dois casos, vemos que a ordem advinda do subjuntivo tem sua forma abrandada, mas nítida, podendo portanto ser traduzida, não pelo subjuntivo, mas pelo próprio imperativo presente da língua portuguesa.

Seu pluris hiemes seu tribuit Iuppiter ultimam,
quae nunc oppositis debilitat pumicibus mare
Tyrrhenun, **sapias**, uina **liques** et spatio breui
spem longam **reseces**.

Tradução:

Ou se Júpiter atribuiu os mais numerosos invernos ou se o último, que agora paralisa o mar Tirreno pelas rochas opostas, **sê sensata**, **filtra** os vinhos e **contém** a longa esperança no breve espaço.

Vimos, na teoria, que também o futuro pode trazer a idéia de ordem abrandada. Essa forma, chamada de futuro volitivo, com valor jussivo, encontra-se, no nosso próximo exemplo, pelo futuro imperfeito do indicativo na 2ª. pessoa do singular do verbo *uiuo* de 3ª. conjugação.

Rectius **uiues**, Licini, neque altum

Semper urgendo neque, dum procellas
Cautus horrescis,, nimium premendo
Litus iniquum. (Hor., Odes, II, 10, v. 1-4)

Tradução:

Vive (viverás) mais retamente, ó Licino, nem sempre perseguindo o alto mar, nem, enquanto tu prudente temes as tempestades, estreitando demasiadamente o litoral desfavorável.

Em Ovídio, na elegia I, do livro I das Tristes (versos 17-20), encontramos também formas de futuro jussivo, na 2ª. pessoa do singular do futuro imperfeito do indicativo, dos verbos *dico* de 3ª. conjugação e *nego* de 1ª. conjugação.

Si quis, ut in populo, nostri non inmemor illi,
Si quis, qui, quid agam forte requiret, erit,
Viure me **dicēs**, saluum tamen esse **negabis**,
Id quoque, quod uiuam, munus habere dei.

Tradução:

Se existir alguém, como acontece no povo, aquele não esquecido de nós, se existir alguém, que, procure saber, por acaso, o que faço, **dirás** (dize) que eu vivo, entretanto **negarás** (nega) que eu estou bem, que igualmente tenho este presente do deus, porque vivo.

Encontramos, na mesma elegia (v. 101-102), uma forma de imperativo futuro do verbo *uideo* de 2ª. conjugação, na segunda pessoa do singular.

Tantum ne noceas dum uis prodesse, **uideto** -
Nam spes est animi nostra timore minor -

Tradução:

Olha para que não me prejudiques tanto, quando quiseses ser útil, - porque a minha esperança é menor do que o temor do espírito -...

Na *Aululária* de Plauto (v. 104-107), ao lado da forma taxativa de imperativo presente na segunda pessoa do singular dos verbos *taceo* de 2ª.

conjugação e *abeo* de 3ª. conjugação, encontramos, logo a seguir, essa mesma construção com o verbo *occludo* de 3ª. conjugação, porém acompanhado do atenuante *sis*, que é a oração condicional abreviada *si uis*.

EVC. **Tace** atque **abi** intro.

STA. Taceo atque abeo.

EVC. **Occlude sis**

Fores ambobus pessulis.

Tradução:

EVC. **Cala** e **vai** para dentro.

STA. Calo e vou.

EVC. **Tranca, se te apraz**, as portas com ambos os ferrolhos.

No último exemplo de Ovídio encontramos, além do imperativo futuro analisado, uma forma de imperativo negativo formado pela partícula negativa *ne* + presente do subjuntivo, na 2ª. pessoa do singular, do verbo *noceo* de 2ª. conjugação. Vamos rever o exemplo:

Tantum **ne noceas** dum uis prodesse, uideto -

Nam spes est animi nostra timore minor -

Tradução:

Olha para que **não me prejudiques** tanto, quando quiseses ser útil, - porque a minha esperança é menor do que o temor do espírito -...

Encontramos, na mesma elegia (v. 11-12), um outro emprego interessante da ordem negativa, composta pelo presente do subjuntivo, porém na 3ª. pessoa do plural, do verbo *polio* de 4ª. conjugação na voz passiva, mais o advérbio de negação *nec*.

Nec fragili geminae **poliantur** pumice frontes,

Hirsutus sparsis ut uideare comis.

Tradução:

E as capas duplas **não sejam polidas** pela frágil pedra, para que pareças eriçado com os cabelos desalinhados.

Ainda em Ovídio, no verso 25, vemos um outro emprego do imperativo negativo com a forma *caue* mais o presente do subjuntivo do verbo *defendo*, de 3ª. conjugação, na 2ª. pessoa do singular.

Tu **caue defendas** quamuis mordebere dictis!

Tradução:

Tu não me afastes, embora sejas criticado pelos ditos!

Em Plauto, também encontramos a construção *caue* + subjuntivo, para exprimir a ordem negativa, porém, sendo ele um poeta do período arcaico, aparecerá, não o presente, mas o perfeito do subjuntivo do verbo *indico* de 3^a. conjugação, na 2^a. pessoa do singular da forma arcaica de *indicaxeris*, que será traduzido, pela forma de imperativo negativo em português, isto é, o advérbio não mais o presente do subjuntivo.

Tu modo **caue** quoiquam **indicassis** aurum meus esse istic,
Fides.(v.607)

Tradução:

Tu apenas **não reveles** a ninguém que o meu ouro está nesse lugar, ó Boa-Fé.

Há também o emprego de *caue* + perfeito do subjuntivo, na 2^a. pessoa do singular do verbo *sum*, porém com o atenuante da ordem negativa *quaeso*.

Caue tu illi fidelis, **quaeso**, potius **fueris** quam mihi. (v. 618)

Tradução:

Tu **não sejas** mais fiel a ele, **por favor**, que a mim.

Também em Horácio, vemos algumas expressões de ordem negativa. Como a que encontramos na Ode I, 11, v. 1-3, na qual a partícula negativa *ne* vem acompanhada do perfeito do subjuntivo de *quaero* da 3^a. conjugação, na 2^a. pessoa do singular e, logo a seguir, da forma sincopada de *tempto* da 1^a. conjugação. Esta é a forma mais comum de imperativo negativo em latim e sua tradução, portanto, será feita pelo imperativo negativo da língua portuguesa.

Tu **ne quaesieris** (scire nefas) quem mihi, quem tibi
finem di dederint, Leuconoe, nec Babylonios
temptaris numeros.

Tradução:

Tu **não busques** saber (saber não é permitido) qual fim os deuses deram a mim, qual a ti, Leucônoe, e **não perturbes** os números babilônios.

Finalmente, mostraremos uma última forma de imperativo negativo encontrada nos fragmentos estudados, que se forma com a negação *nec* e o imperativo presente, na 2ª. pessoa do singular, do verbo *sperno* de 3ª. conjugação. Observemos a Ode I, 9, versos 13 a 18, de Horácio.

Quid sit futurum cras, fuge quaerere, et
quem fors dierum cumque dabit, lucro
adpone **nec** dulcis amores
sperne, puer, neque tu choreas,

donec uirenti canities abest
morosa.

Tradução:

Evita procurar saber o que acontecerá amanhã, e a qual dos dias o acaso der, acrescenta ao lucro, e **não desprezes** os doces amores, menino, nem as danças em coro, enquanto a desagradável velhice está afastada para o que é jovem.

Para finalizar, lembramos que aparece, neste exemplo, ainda, os imperativos presentes, afirmativos, na 2ª. pessoa do singular: *fuge* e *adpone*. Com eles terminamos nossa exposição prática, com a qual exemplificamos grande parte das formas de ordem afirmativa e negativa em língua latina.

É bom lembrar que várias formas não foram encontradas no *corpus* por nós estudado, ficando, pois, sem exemplificação em nossa parte prática, contudo, acreditamos que as principais formas de ordem afirmativa e negativa foram abordadas com boa exemplificação.]

BIBLIOGRAFIA

BASSOLS DE CLIMENT, Mariano. Sintaxis latina. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1992. 557 p.

- ERNOUT, Alfred e THOMAS, François. Syntaxe Latine. Paris: Librairie C. Klincksieck, 1959. 552 p.
- FARIA, Ernesto. Dicionário escolar latino-português. Rev. Ruth Junqueira de Faria. 6^a. ed. 6^a. tir. Rio de Janeiro: FAE, 1994. 592 p.
- . Gramática da Língua Latina. Rev. Ruth Junqueira de Faria. 2^a. ed. Rev. e aum. Brasília: FAE, 1995. 423 p.
- FERREIRA, Antônio Gomes. Dicionário de latim-português. Porto: Porto editora, 1996.
- HORACE. Odes et Épodes. Tome I, texte établi et traduit par F. Villeneuve, 13^a. ed. Paris: Les Belles Lettres, 1991. xcv + 238 p.
- MADIVIG, D^r. J. R. Grammaire latine. Paris: Librairie de firmin-didot et C^{te}., 1885.
- OVIDE. Tristes. Texte établi par Jacques Andre. Paris: Les Belles Lettres, 1987.
- PLOTE. Aulularia. Paris: Les Belles Lettres.
- SARAIVA, F. R. dos Santos. Novíssimo dicionário latino-português. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 1993. 1297 p.

NOTAS

- ¹ BASSOLS DE CLIMENT, M., 1992, p. 213.
- ² FARIA, E., 1995, p. 337.
- ³ BASSOLS DE CLIMENT, M., op. cit., p. 213.
- ⁴ ERNOUT, A. e THOMAS, F., 1959, p. 230-246.
- ⁵ BASSOLS DE CLIMENT, M., op. cit., p. 210.
- ⁶ FARIA, E.